

APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS QUE LEVAM À EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRAIA DE PONTA NEGRA, NATAL-RN

Lana Machado Alves (*), Gabryell Luiz Barros de Sena Pereira 2, José Daniel Felipe Bastos 3, Maria Eduarda da Silva Oliveira 4, Jairo Rodrigues de Souza 5

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal-Central e lanamachado163@gmail.com.

RESUMO

A praia de Ponta Negra, cartão postal situada na zona sul da zona urbana da cidade de Natal-RN, sofre, atualmente, com a problemática do acúmulo de lixo e pragas urbanas como, por exemplo, ratos. Essa situação ganhou grandes proporções devido, principalmente, à falta de educação ambiental entre os frequentadores (banhistas, turistas e nativos) do respectivo ambiente. Assim, esse trabalho tem como objetivo aplicar questionários estruturados, objetivos e de fácil entendimento e resposta, levando os frequentadores da praia de Ponta Negra a refletirem sobre as atitudes que poluem o meio ambiente e, assim, desenvolver uma educação ambiental através de indagações. Para alcançar tal finalidade, o trabalho foi dividido em três etapas metodológicas compreendidas em pré-campo, campo e pós-campo. Na fase inicial, buscou-se delimitar a área de estudo, escolher os voluntários do projeto, preparação dos questionários e pesquisa bibliográfica. No campo, aplicou-se o questionário em forma de entrevistas, abordando as pessoas de forma aleatória. E, por último, no pós-campo, compreendeu a integração e interpretação dos dados. Como resultados, têm-se que a maioria dos entrevistados já presenciou alguém jogando lixo na praia, porém, em contrapartida, nunca jogaram resíduos sólidos na mesma. De acordo com a respostas, há um consenso que somente com a educação ambiental haverá melhoras.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevistas, Praia de Ponta Negra, Banhistas, Educação Ambiental, Questionários.

INTRODUÇÃO

A prática educacional voltada à preservação do meio ambiente é feita desde tempos passados, porém a expressão educação ambiental é bem atual, se manifestando por volta da década de 70 (SOUZA, 2011). De acordo com Ramos (2001), a educação ambiental surgiu sobretudo como um dos “artifícios” da sociedade para lidar com os problemas ambientais entendidos, a partir do século XXI, como amedrontamento à qualidade e à existência do Planeta.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º “A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental”. Como assegura a Lei nº9.795/99, que também dispõe sobre educação ambiental e ela trata ainda de um processo no qual atitudes e competências são orientadas para assegurar a conservação do meio ambiente, o que nos leva a discutir o processo que assegura esse mantimento.

Freitas (2011) diz que a sustentabilidade consiste em assegurar o bem-estar do hoje sem prejudica-lo no futuro. Apesar da preocupação comum com o meio ambiente, os diferentes autores adotam díspares discursos sobre a educação ambiental e propõem diversas maneiras de conceber e de praticar a ação educativa neste campo (SAUVÉ, 2008). Em discernimento lógico, uma atividade sustentável é aquela que pode ser conservada para sempre (MIKHAILOVA, 2004), daí a importância de se desenvolver uma educação ambiental prática, para que atuais e futuras ações não coloquem em risco o meio ambiente. Em vista disso, o referido estudo carece de tamanha relevância pois contribui com a sociedade quando mostra uma forma alternativa de se trabalhar o desenvolvimento de uma educação ambiental e uma conscientização.

Conforme Jacobi (2003), a acomodação e a carência de responsabilidade da população decorrem, principalmente, pela falta de informação, consciência ambiental e de *déficit* de práticas comunitárias que proponham uma nova cultura baseada na co-participação de gestão ambiental (FERNANDES, 2010).

OBJETIVOS

O presente trabalho visou aplicar questionários estruturados, objetivos e de fácil entendimento, levando os frequentadores da praia de Ponta Negra a refletirem sobre as atitudes que poluem o meio ambiente e, assim, desenvolver uma educação ambiental através de indagações.

METODOLOGIA

A área de estudo está situada na praia de Ponta Negra com, aproximadamente, 1.200 metros de extensão, começando desde o Morro do Careca até a rua da casa de eventos Wood's. Além disso, ela foi subdividida em três porções A1, A2 e A3 com 400 metros cada, conforme a Figura 1.



Figura 1: Localização da área de estudo. Fonte: Google Earth.

Para tanto, os materiais utilizados para o desenvolvimento do projeto foram: bibliografias, questionários, pranchetas, canetas e *softwares* Excel e Google Earth. Já os procedimentos metodológicos foram divididos em três etapas: pré-campo, campo e pós-campo ou gabinete.

A etapa de pré-campo compreende: a pesquisa bibliográfica acerca das principais teorias postas no trabalho; a confecção do mapa delimitando a região de atuação no programa computacional Google Earth; seleção de quinze alunos voluntários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Campus Natal-Central para participarem do projeto de extensão “Ponta Negra: Menos lixo. Mais saúde” e construção dos questionários a serem aplicados nas entrevistas. A busca por referenciais teóricos foi feita em periódicos, dissertações e em sites eletrônicos de órgão ambientais (IDEMA-RN e SEMURB-NATAL) e legislações vigentes.

Na etapa de campo, realizada em todos os sábados das 08:00 às 10:00 horas, distribuíram-se grupos de cinco alunos em cada subárea/porção a fim de iniciar as campanhas de entrevistas. Ao todo, no mês de abril de 2018, foram realizadas quatro séries de entrevistas e, em cada subárea, foram entrevistadas 30 pessoas, abordadas aleatoriamente, totalizando 90 e 360 entrevistados por dia e no final das campanhas, respectivamente. Os questionários eram compostos com seis perguntas de fácil resposta, objetivando, saber a opinião dos frequentadores da respectiva praia em relação, principalmente, se o ambiente é limpo ou não. Na etapa de pós-campo, houve a integralização dos dados com a construção de gráficos explicativos e interpretação das informações apuradas.

RESULTADOS

Fiore e Santos (2007) dizem que a educação ambiental tem como objeto de estudo a rede de relações entre as pessoas, os grupos sociais e o meio ambiente. Para não só observamos criamos um questionário, para que não ficasse apenas em nossa visão, mas também na dos frequentadores.

Para Gil (2008) um questionário pode ser construído e aplicado de forma facilitada, sem precisar de grandes habilidades e treinamentos, por isso diversos autores optam desse recurso para elaboração de suas pesquisas. As vantagens de aplicar questionário para Mattar (2008) de forma objetiva é a facilidade da aplicação, a rapidez que é dada a resposta e a variedade de alternativas, e de forma aberta é a possibilidade de poder dar mais informações, essas geralmente mais rica e detalhada, e a liberdade de poder “inovar” na resposta, trazendo o inesperado. Podemos observar, na figura 2, algumas aplicações dos questionários na praia de Ponta Negra.



Figura 2: Aplicação dos questionários. Fonte: Autor do trabalho.

Com relação as respostas concedidas sobre se já presenciou alguém jogando resíduos sólidos na praia, a maioria já observou conforme a figura 3.

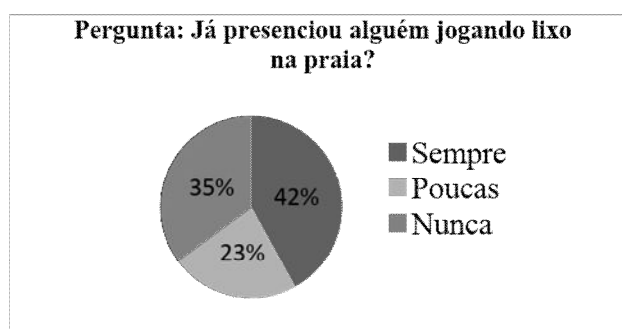


Figura 3: Percentual dos frequentadores que já presenciaram alguém jogando “lixo” sobre a praia. Fonte: Autor do trabalho.

Temos que 42% sempre presenciaram pessoas jogando resíduos sólidos na praia, 23% observaram em poucas ocasiões e 35% nunca constataram tal ação, porém, essas últimas frequentavam a respectiva praia pela primeira vez. Vemos que o hábito de jogar resíduos sólidos na área de estudo é algo comum de acontecer. As pessoas que têm contato direto e com mais frequência percebem mais e reclamam por se tratar uma prática corriqueira. Algumas pessoas também afirmaram não presenciarem as pessoas jogando lixo, mas sempre observam alguns resíduos boiando na água da praia, ou até mesmo na areia. Esses resíduos podem ser oriundos de navios, barcos, ou até mesmo de outras praias, cujas correntes marinhas apresentam um sentido SE/NW, direcionando a praia de Ponta Negra.

Perguntou-se também se os mesmos já tinham lançado resíduos nesse ambiente, e obtivemos as seguintes respostas apresentadas na figura 4.

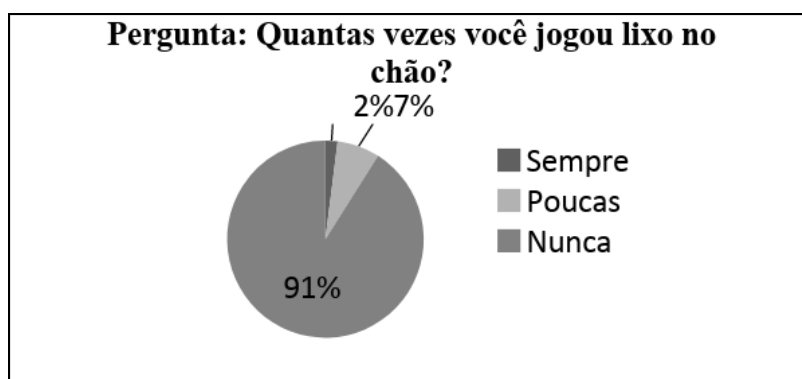


Figura 4: Percentual dos frequentadores que já lançaram “lixo” sobre a praia. Fonte: Autor do trabalho.

Temos que 2% sempre arremessam resíduos sólidos na praia, 7% já jogaram em poucas ocasiões e 91% nunca lançaram. As pessoas as quais assumiram jogar lixo na praia disseram ter consciência de que tal ação é errada e prejudica o meio ambiente, e só a praticam, pois não há, na areia da praia e nas barracas comerciais, lixeiras disponíveis a distâncias adequadas. Algumas pessoas que afirmaram nunca ter jogado lixo na praia andavam com sacolas plásticas, ou até mesmo colocavam embalagens usadas na bolsa e ainda falavam que, em algumas ocasiões, até catavam os resíduos sólidos que encontravam pelo caminho, mostrando ter consciência ambiental. Infelizmente, as pessoas ao redor não se comoviam com a problemática e não ajudavam.

Por último, foi perguntado que sugestão eles dariam para se ter uma praia mais limpa e o percentual das respostas está na figura 5.



Figura 5: Percentual de sugestões para se manter uma praia limpa. Fonte: Autor do trabalho.

Os números de 1 a 13 representam, juntamente com o percentual de respostas, respectivamente: Evitar jogar lixo no chão - 1,9%; Educação ambiental - 15,1%; Utilização de materiais biodegradáveis - 0,8%; Apoio da mídia - 1,1%; Pessoas para coletar o lixo - 5,0%; Cada um cuidar do seu lixo - 1,3%; Não sei - 4,4%; Realização de mais pesquisas - 0,8%; Ação de poder público - 4,0%; Higienização dos quiosques - 0,6%; Pescadores limpando o que suja - 0,2%; mais banheiros - 0,2%; Coleta seletiva - 1,0%. Percebe-se que há variadas sugestões, entre os frequentadores da praia, a fim de se manter uma praia mais limpa.

Pelo gráfico, percebe-se uma elevação significativa no que tange a “educação ambiental”, sendo a principal solução, de acordo com a maioria dos entrevistados. Isso mostra que os próprios banhistas já têm a consciência ecológica, proporcionando uma praia mais limpa. Nesse contexto, a educação ambiental deve ser desenvolvida a longo prazo, reduzindo, drasticamente, os custos da limpeza tornando uma ferramenta eficaz e fundamental se praticada de maneira diferenciada (DIAS FILHO et al, 2011). Além disso, vale ressaltar que um ambiente praiado organizado e limpo é um ótimo atrativo para a classe turística nacional e internacional, o qual irá proporcionar mais emprego e renda para a população local.

A resposta “7” tem uma alta, correspondendo a “não sei”. Isso mostra que mesmo vivendo num mundo globalizado, com bastante meios de informação ao alcance de todos, existem pessoas, infelizmente, que não sabem se posicionar com relação às questões ambientais. Além disso, às vezes, percebem-se que as pessoas sabem a resposta, mas parece ser tão óbvia que preferem não dizer, ou então, não conseguem responder no ato da entrevista, em virtude de não imaginar numa solução específica.

CONCLUSÃO

No geral, as perguntas foram feitas com a intensão de levar às pessoas a refletirem sobre a quantidade de resíduos sólidos situada na praia de Ponta Negra e de como essa ação incorreta acabou se tornando algo do cotidiano das pessoas. Além dessa constatação, as pessoas devem pensar nas ações viáveis para mudar o atual cenário local. De acordo com as respostas, a maioria concorda que somente com a educação ambiental haverá melhorias significativas, pois, a população informada irá conscientizar os outros ao seu redor, tornando o ambiente sadio para o bem-estar da sociedade, evitando acúmulo de lixo e proliferação de vetores de doenças como, por exemplo, ratos, baratas, moscas, carrapatos e etc.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DIAS FILHO, M., SILVA, J.S.C., ARAUJO, M.C.B., SILVA, A.C.M. **Avaliação da percepção pública na contaminação por lixo marinho de acordo com o perfil do usuário: Estudo de caso em uma praia urbana no Nordeste do Brasil.** *Revista Gestão Costeira Integrada*, v. 44, n.11, p. 33-39, 2011.
2. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), Art. 2º. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>. Acesso: 15 de agosto de 2018.
3. FERNANDES, D. N. **A importância da educação ambiental na construção da cidadania.** *Okara: Geografia em debate*, João Pessoa, v. 4, p.77-84, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/okara/article/viewFile/9129/6951>. Acesso: 24 de agosto de 2018.
4. FREITAS, J. **Sustentabilidade: direito ao futuro**, p. 41. Belo Horizonte: Fórum, 2011.
5. GIL, A.C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. Ed. Atlas. São Paulo - SP, 2002.
6. MATTAR, F. N. **Pesquisa em marketing**. Ed. Atlas, 6. Ed. 347p. São Paulo, 2008.
7. MIKHAILOVA, I. **Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática.** *Economia e Desenvolvimento*, Santa Maria, n. 16, p.24-41, 2004. Disponível em: http://w3.ufsm.br/depcie/arquivos/artigo/ii_sustentabilidade.pdf. Acesso: 24 de agosto de 2018.
8. RAMOS, E. C. **Educação ambiental: origem e perspectivas.** In: RAMOS, E. C. *Educar*. Curitiba: Editora da UFPR, 2001. p. 201-218. (18).
9. SAUVÉ, L. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental.** In: SATO, M., CARVALHO, I. C. M. *Educação ambiental: Pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005. Cap. 1. p. 17-44.
10. SOUZA, M. G. G. **Histórico da Educação Ambiental no Brasil.** 2011. 21 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura em Biologia A Distância, Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás, Brasília,



*IX Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental
São Bernardo do Campo/SP – 26 a 29/11/2018*

2011. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1929/1/2011_MariadasGracasGomesdeSouza.pdf.
Acesso: 22 de agosto de 2018..